Diário de Bordo do Livro sobre a AMABA/Projeto Reculturarte 10 de Marco de 2019


[1]
Zezito de Oliveira [1]
18:01 10 mar, 2019

Diário de Bordo do Livro sobre a AMABA/Projeto Reculturarte 10 de Marco de 2019 **[2]**

LIGANDO OS PONTOS. UM MOMENTO FORTE DO PROJETO RECULTURARTE EM 1990 COM O CARNAVAL 2019.

Bastante curioso como os dois tempos em que estou imerso nesse momento, dialogam de forma intensa. O ano de 1990, quando escrevo sobre a organização do primeiro encontro de menores do bairro américa e a passeata de protesto “culturalizada”, realizada como culminância do referido encontro que aconteceu neste ano, e o tempo propriamente em que estou inserido agora, o ano de 2019 com seu carnaval, considerado um dos mais politizados.

Da parte dos setores mais tradicionais e conservadores de direita, leio critica quanto aos aspectos imorais e violentos do carnaval, resumindo o carnaval a isso, tão somente.

Como é do conhecimento de quem nos lê, o exemplo mais eloquente nesse sentido foi a postagem do vídeo pornográfico realizada pelo presidente Bolsonaro, como resposta a avalanche de criticas que recebeu dos foliões de norte a sul do país.

Também quem assistiu a cobertura do carnaval 2019 realizado pela TV Record, só viu cenas de violência associadas aos festejos de Momo.

Já do lado dos setores mais tradicionais e conservadores de esquerda, leio a reiteração da antiga critica aos aspectos alienantes e de fuga do carnaval, resumindo o carnaval a isso, tão somente.

Como exemplo, temos a postagem abaixo que recebi no whatzap, compartilhada depois por mim com o adendo que está ao final.

“Já que o Carnaval acabou, vamos acordar pra vida.

"Vamos amigo, lute!
Vamos amigo, ajude!
Senão
A gente acaba perdendo o que já conquistou...
Vamos levante e lute!
Vamos levante e ajude!
Vamos levante e grite!
Vamos levante agora!
Que a vida não parou
A vida não pára aqui
A luta não acabou
E nem acabará
Só quando a liberdade raiar... "

(Edson Gomes)

Lutar com arte! O carnaval 2019 deu a pista. Mas não esqueçamos o investimento necessário..ZdO

Também no rol de acontecimentos próximos da semana do carnaval 2019, incluímos o gesto "carnavalizado" do ator José de Abreu que se autoproclamou presidente do Brasil, mesmo que este não tenha sido parte da programação para este período, mas que acabou se conectando.

E esse gesto "carnavalizado" recebeu criticas, à direita, ameaça de processo por parte de Bolsonaro e à esquerda, com comentários do tipo: "A esquerda é capaz de lotar um aeroporto pra brincar de " Zé de Abreu na presidência", mas não consegue lotar as ruas do Rio para protestar contra o Bozo e a Reforma da Previdência. Estamos bem! Bom sábado a todos."

E o que tem a ver o micro acontecimento, com alguns pormenores apresentado abaixo, cuja pesquisa e escrita do texto foi concluída no dia de hoje, 10 de março de 2013, com o macro acontecimento do carnaval de 2019?

O depoimento de Paulo Sergio, na época educador e coordenador administrativo do projeto Reculturarte, nos mostra o quanto a metodologia utilizada, se assemelha ao processo pedagógico e cultural da construção de um carnaval de escola de samba ou de bloco afro.

"O encontro muito bonito aconteceu no Bairro América, na Escola Santa Rita de Cássia nos dias 23 , 24 e 25 de novembro de 1990. Depois, abrindo a programação do dia 26, tivemos a missa que deu o ponta pé da mobilização de rua . Esta foi celebrada pelo Pe. Didiu e pelo Pe. Gabriel, que eram salesianos, na Igreja de São José, o que foi muito bom. Assim como foi toda a concentração na Pça. Tobias Barreto, em frente a Secretaria de Segurança que ficava próximo a igreja, depois tivemos a caminhada até o centro da cidade, nos levando a crer que as autoridades de Sergipe iriam tomar posição em relação as chacinas de crianças, ainda mais com o envolvimento do procurador geral da república, na época Aristides Junqueira, da Anistia Internacional e da secção sergipana da OAB, que entrou de cheio, com o presidente Clóvis Barbosa. Naquela época a OAB era mais envolvida com a questão social. Depois, continuando uma caminhada muito boa pelas ruas do centro da cidade. Me recordo da presença de Ivanir Santos, que era o coordenador do Centro de Apoio às Populações Marginalizadas (CEAP) do Rio de Janeiro e que veio a Aracaju lançar a campanha nacional "Não Matem Nossas Crianças". Sobre o primeiro encontro, acolhemos pela manhã as crianças e os pais, a educadora Rosangela Souza cantou, teve a palestra com Rosana do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, Zé da Guia e Zezito de Oliveira fizeram a abertura, representando o CESEP e a AMABA respectivamente. Frei Florêncio Pecorari, o pároco da Igreja São Judas Tadeu, apareceu, deu uma palavrinha. Teve uma apresentação do próprio projeto Reculturarte, por meio de um esquete de teatro e uma apresentação do grupo de dança FAMA, cujo responsável era o professor Henrique. Teve também gincanas e brincadeiras, e não poderia faltar o lanche e o almoço. O almoço me marcou, porque quase todas as crianças do nosso projeto passavam por situações difícieis , por necessidade, e algumas até fome e o almoço foi bom, porque vimos a alegria e a felicidade dos pais dizerem, poxa em nosso bairro tem uma entidade que promoveu um encontro esclarecedor, de educação, sobre cultura, nos oferece um lanche e um almoço desse. Estamos num bairro bom. Não existia somente a guerra da maconha, razão, segundo a policia, da morte de tantos adolescentes e jovens. Também existia projetos sociais que precisavam ser vistos pela comunidade, para estimular a comunidade a resistir, para levantar a auto estima da comunidade e o encontro serviu para isso. Foi graças ao encontro que tivemos sucesso com a caminhada no centro. O encontro foi em três dias e no encontro mobilizamos toda comunidade para participar da caminhada. Muitas crianças que estavam na caminhada, eram do projeto Reculturarte, e já estavam participando de atividades como teatro, capoeira, escolinha de esporte e lazer, cooperativa dos guardadores de carros. O encontro fez o lançamento da caminhada acontecer em grande estilo."

Em síntese, preparação de uma caminhada de protesto em alguns dias, imersos em um local, mesmo que não totalmente, já que as pessoas iam dormir em casa, e contando com estrutura de apoio e formação pedagógica e cultural. E depois isso prossegue de maneira permanente, não mais episódica ou pontual, isso por conta do apoio financeiro e técnico recebido das agências de cooperação Coordenadoria Ecumênica (CESE) e Visão Mundial e que se estenderam até o final da década de 1990. As oficinas culturais e a criação de grupos culturais, assim como o reforço escolar e a escolinha de esportes. Os retiros/acampamentos como momentos privilegiados para a formação

humana integral. Os encontros para formação de educadores com base na pedagogia de Paulo Freire. Os encontros com pais e familiares dos educandos. Os festivais infantis e a festa Kizomba, momento anual de apresentação dos trabalhos produzidos pelos grupos culturais, que lembravam um pouco o clima e a apoteose que significa um desfile de grandes blocos ou escolas de samba.

E isso não lembra o barracão e a quadra ? Espaços que escolas de samba e alguns blocos carnavalescos dispõem, com a estrutura mínima necessária para que pessoas possam estudar, debater e criar materiais cênicos e cenográficos, entre outros tipos, para narrar uma história ou para construir uma espécie de ópera popular.

Mas há que querermos sempre mais , como bem disse a colega ativista e pesquisadora do campo das culturas populares, Marina Ribeiro, respondendo à uma questão proposta pelo colega também pesquisador e ativista cultural, Jhonatam Vasconcelos. Disse Marina Ribeiro: “o desfile é emocionante, mas não sei se os bastidores daquela construção também é. Conheço pouco do carnaval carioca, mas, do pouco que sei, cada vez menos cargos de comando são de pessoas pretas ou de pessoas da comunidade; as rainhas de baterias que muitas vezes têm que ser artistas; carnavalecxs tão distantes do berço do samba; necessidade de se ter muito muito, muito dinheiro para competir com o samba-enredo, etc etc etc. Não sei como estas críticas sociais desfilando na avenida são vividas no dia-a-dia das escolas e, principalmente, da comunidade que a escola ocupa. O quanto realmente se investe na comunidade para que seus/suas moradorxs possam ocupar (voltar a ocupar) espaços de lideranças, criação, de decisão, de poder dentro do núcleo ativo das escola/comunidade. Não sei mesmo sobre o carnaval carioca. Mas o canto de Nelson Sargento pra mim está sendo superior aos emocionantes desfiles: "mudaram toda sua estrutura, te impuseram outra cultura e você não percebeu" (Samba, Agoniza Mas Não Morre, 1978).”

E foi por isso não ter sido feito suficientemente, que a AMABA/Projeto Reculturarte chegou ao fim. Porém, mais detalhes, tanto sobre isso, como a respeito do encontro e caminhada constarão com mais detalhes no livro.

Não fosse assim, a AMABA/Projeto Reculturarte, como tantas outras iniciativas de base comunitária que não conseguiram sobreviver, poderiam estar dando nesse momento importantes contribuições para enfrentarmos os monstros e vampiros que querem devorar os nossos direitos e a nossa dignidade.

Mas ficaram as lições e resta-nos aprender. Tanto a ´partir das que sucumbiram, como das que não sucumbiram. Por isso vale conhecer, registrar, sistematizar, estudar, recuperar a história e difundir as melhores iniciativas dentre milhares de caráter social, educativo e cultural que colaboraram/colaboram para os avanços e as conquista obtidas pelo povo brasileiro.

Como diz os palavras iniciais do capitulo 3 do livro bíblico Eclesiastes. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Decerto, nestes tempos da onda conservadora fascista que pensa poder nos afogar, uma outra maneira de utilizar o tempo, para quem quer combate-la é viajar ao passado, tanto distante, como recente, para descobrir as luzes que ajudaram a descortinar os sóis do direito, da justiça, da esperança, da alegria, do bem viver. E se puder, transformar isso em uma grande narrativa de resistência e de superação como fizeram as escolas de samba Paraiso do Tuiuti e Mangueira.

URL de origem (recuperadas em *28/03/2024 - 16:18*):
https://www.corais.org/colaborativaserigy/node/97883

Links:
[1] https://www.corais.org/colaborativaserigy/user/1723
[2] https://www.corais.org/colaborativaserigy/node/97883